

FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: TEORIA/PRÁTICA E SEUS ENTRELAÇAMENTOS

Valéria Souza Lima Brito

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: valeriaslima@hotmail.com

Jasmym Alves França

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: Jasmymfranca7@gmail.com

Higro Souza Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: higro.souza18@gmail.com

1462

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca compreender o entrelaçamento da teoria e prática no processo formativo do (a) pedagogo(a). Entendendo que os saberes que o discente vivencia no período em que está na graduação contribui para a metamorfose acadêmica, o germinar de sua formação profissional, processo dado numa engrenagem de construção e desconstrução de conhecimentos, partilha de experiências, fadigas, temores, realizações e perspectivas do seu fazer em sociedade. Outro elemento aglutinador para a inclinação desse estudo, perpassou pela possibilidade de diálogo com a temática de formação de professoras/es.

A formação inicial é essencial para construção do/a pedagogo/a em curso, devendo apropriar-se dos conhecimentos necessários ao processo de sua maturação docente e por meio da ação reflexiva ser capaz de analisar e responder às inquietações do campo prático futuro.

Nesta itinerância formativa, o licenciando não deve se furtar da reflexão-ação-reflexão, da práxis que incorpora o delinear da Pedagogia, do prisma da criticidade autêntica e construtiva que forja a sua identidade docente. No entanto, na contramão de tais premissas há processos formativos que impedem a consciência crítica e reflexiva, seja via processos aligeirados de certificação, ou da ação permissiva discente que se vale da mediocridade formativa resultando em uma seara de competência estéril e frágil.

É importante que esta formação colabore na construção de um profissional crítico/reflexivo, permitindo-lhe analisar sua própria práxis, as abordagens que mais

Realização:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



NPPG



PPGMIS



UNICAMP



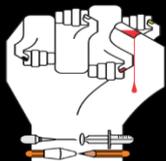
Apoio:



CNPq
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



CAPES



lhes serão necessárias ao contexto, repensando conceitos e refazendo as suas práticas pedagógicas ancoradas da episteme do campo teórico/prático.

No tocante, é relevante pensar quem é o meu graduando, qual o seu perfil, como vem se dando o processo de apropriação da teoria, quais as possíveis razões da aversão para com a mesma e conseqüentemente as fragilidades da prática.

Sob tal relevância, o presente estudo imbuíu-se de refletir sobre o processo de formação de licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, campus Juvino Oliveira, em Itapetinga-BA, discutindo as dificuldades do entrelaçamento da teoria e a prática em seu processo formativo.

1463

METODOLOGIA

No que se refere à análise e tratamento dos dados da entrevista, apoiamos na análise de conteúdo baseada em Bardin (1997), por se tratar de uma técnica que permite aos pesquisadores processar sistematicamente as informações fornecidas. Bardin (1997) faz um comparativo, que o analista é como um arqueólogo, porque precisa lidar com vestígios: os documentos. Afirmando que sempre há qualquer coisa para descobrir ou suscitar, assim como a etnografia necessita da etnologia para interpretar a sua descrição, a analista parte do processamento das mensagens, manipula-a para inferir conhecimento sobre o emissor da mensagem. O analista usará o índice com cuidado para provar características de mensagem mais ou menos complexas.

Bardin (1997) apresenta a utilização da análise de conteúdo em três etapas básicas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na primeira etapa, é estabelecido um plano de trabalho, que deve ser preciso, claro, embora flexível. A segunda etapa envolve a conclusão das decisões tomadas anteriormente e, por fim, na terceira etapa, o pesquisador busca torná-las significativas e eficazes.

Pode-se dizer que a análise de conteúdo é um método que pode ser aplicado tanto em pesquisas quantitativas quanto qualitativas, mas o escopo de aplicação é diferente na primeira, o que se usa como informação é a frequência com que surgem as características do conteúdo, os dados descritivos são obtidos de forma quantitativa por meio de métodos estatísticos, pois, por ser a observação mais controlável e rígida, ela é mais objetiva e precisa. Na segunda, a qualitativa corresponde a um processo mais intuitivo, maleável e adaptável, sem indicadores previsíveis. Esse tipo de análise tem certas características específicas, que se diferenciam dos resultados quantitativos

Realização:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



NUPRO PEDAGÓGICO



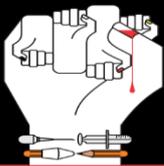
Apoio:



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



CAPES



produzidos por categorias, o que possibilita cálculos. Em suma, a análise qualitativa é o fato de que a inferência é baseada na existência do índice e não na frequência de ocorrência, são consideradas determinadas características do conteúdo em um determinado fragmento de mensagem. (BARDIN, 1997).

Por fim, o método de análise de conteúdo é uma ferramenta que permite compreender as ideias dos sujeitos e tornar significativo o discurso expressado. O que possibilita ao pesquisador compreender as ideias do indivíduo em relação a sua realidade e interpretação que faz de tudo o que o envolve e que tenha sentido para si.

1464

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de Licenciatura em Pedagogia do campus de Itapetinga-BA, foi autorizado pela Resolução do Conselho Estadual de Educação nº 84 de 1997. Sendo criado em 1997, no entanto, só teve permissão de autorização para funcionar no ano de 1998, na modalidade de Licenciatura em Pedagogia, no exercício de formar profissionais que exercessem funções de magistério das matérias pedagógicas do Ensino Médio, Ensino Fundamental, habilitação para supervisão escolar e apoio pedagógico em espaços escolares e não escolares. O curso foi reconhecido através do decreto de no 9.522 de 23 de agosto de 2005.

Nesse processo de formação de professores, o desenvolvimento da metodologia no currículo pedagógico mostra que é necessário esclarecer a teoria e a prática sob a orientação dos planos, desenvolver atividades individuais e coletivas, realizar palestras, seminários, pesquisas, desenvolvimento do eixo interdisciplinar que estabelece o processo de construção do conhecimento teóricos e práticos, contribuindo assim para atuação pedagógica bem como integrar e considerar outras formas de trabalhar com a participação de todos na promoção de um trabalho interdisciplinar na prática docente. Segundo UESB (2011, p. 97):

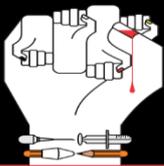
No entanto, para o exercício da práxis docente é preciso olhar a sala de aula não do lado de fora, mas entrelaçado e envolvido com a dinâmica relação político ideológica que a alicerça, e desta práxis refletir sobre as experiências vivenciadas no intuito de construir a formação contínua e problematizadora do cidadão, sem se permitir o olhar unilateral do cotidiano da sala de aula que prejudica e limita a reflexão no que se refere à análise e a síntese das vivências do processo.

Realização:



Apoio:





Espera-se que no curso os formandos sejam sujeitos críticos, reflexivos, autônomos, elementos que reverberarão ativamente na sua profissão. Além disso, a Resolução CNE/CP No 01/2006, estabelece o curso como licenciatura e não pode mais ser admitido por habilitações, o egresso ao findar o curso receberá certificação de Licenciado em Pedagogia.

O processo inicial da formação docente é de profissionalizar o licenciando, contudo a prática deve ser planejada de acordo com as teorias discutidas e construídas ao longo desse percurso, podendo o/a professor/a desenvolver sua práxis a partir do reservatório de conhecimentos que se apropriou durante o curso. Teoria e prática são categorias que sempre mostram uma relação. A relação entre teoria e prática é na verdade uma relação dialética, entretanto, a formação de professores é mais vista como uma coisa prática, por isso a formação teórica está sempre em risco. Portanto, como a formação de têm necessidade de praticidade e teoria, pois "não existe uma prática ideal ou uma prática instrumentalizadora" (PIMENTA, 2001, p. 64).

1465

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios sociais da contemporaneidade, em que os avanços científicos e tecnológicos acontecem em intensa velocidade, emergem paralelamente às demandas do sistema educacional, exigindo uma formação docente cada vez mais qualificada e competente. Abre-se espaço para atuação de um professor cada vez mais crítico, reflexivo e autêntico, capaz de responder às exigências do seu chão de atuação; e tal necessidade emanada recai no movimento de apropriação de conhecimentos, formação, busca/pesquisa por parte desse profissional.

Neste sentido, a base analítica desta investigação inclinou-se pela reflexão coerente sobre a práxis pedagógica de licenciandos em fase conclusiva do curso de Pedagogia, no sentido de traçar o perfil desses/as futuros/as pedagogos/as, bem como refletir sobre seu processo formativo e as dificuldades do entrelaçamento da teoria e a prática no fazer pedagógico.

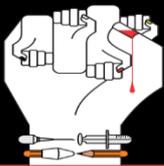
O estudo apontou que os/as licenciandos/as tensionam a estrutura curricular do curso, salientando haver influência nas dificuldades de entrelaçamento da teoria para com a prática, alegando haver uma incoerência na organicidade das disciplinas teóricas e práticas. Sinalizam também, fragilidades no processo de ensino/aprendizagem dos mesmos durante a graduação, que reverberam no distanciamento/dicotomia da teoria

Realização:



Apoio:





para com a prática, sendo levantadas as necessidades de adequação da prática docente no que tange a didática de sala de aula, metodologia e os fundamentos necessários para o desenvolvimento do conhecimento teórico. Outro aspecto sinalizado pelos partícipes foi a ausência de compromisso discente para com o seu processo formativo, admitindo haver em alguns momentos uma cumplicidade dos licenciandos para com o cenário de dificuldades posto.

Os achados ainda consideram a necessidade de adequação do currículo do curso de Pedagogia às demandas que emanam do contexto de seus estudantes, bem como da realidade noturna, notando a presença desses sujeitos, seus dilemas e perspectivas. Ressaltamos que, os/as colaboradores/as dessa pesquisa, são alunos/as do turno noturno, que enfrentam uma carga horária de serviço diurno e no período da noite, precisam se dedicar a universidade, enfrentando suas limitações, angústias, frustrações e medos.

Logo, tal realidade nos inclina a pensar: como o currículo tem sido trabalhado para atender esses discentes? Como dirimir o quadro de descontentamento e fragilidades no processo de apropriação da teoria e da prática? E no que tange a evasão? Muitos são os fatores que corroboram para que os discentes não deem continuidade na formação, principalmente o processo de negligenciamento de sua presença e necessidades. Desse modo, é preciso fomentar as políticas de permanência e o desenvolvimento eficaz destas no intuito de atender e possibilitar um processo de formação de qualidade para esses discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Teoria e prática. Formação inicial.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Livraria Martins Fontes, São Paulo, 1977.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

UESB. Projeto de Renovação de Reconhecimento. Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia UESB. Itapetinga BA, 2011. Disponível em: <http://catalogo.uesb.br/storage/documentos/fisica_lic_vc/projeto.pdf> Acesso em: 26/02/2020